

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**DAMARIS SANTOS DE SOUZA**

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

CARIACICA-ES

2023

DAMARIS SANTOS DE SOUZA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Cariacica*, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientadora: Luciene Torezani

Coorientador: Cristiano Ottoni Teattine Salles

CARIACICA-ES

2023

(Biblioteca do *Campus* Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo)

S729f Souza, Damaris Santos de.

A formação continuada de professores na perspectiva da educação especial / Damaris Santos de Souza. – 2023.

31 f. ; 30 cm.

Orientador: Luciene Torezani.

Coorientador: Cristiano Ottoni Teattine Salles.

Monografia (Especialização) – Instituto Federal do Espírito Santo, Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, 2023.

1. Professores – Formação. 2. Educação inclusiva. 3. Educação Especial. 4. Práticas educativas. I. Torezani, Luciene. II. Salles, Cristiano Ottoni Teattine. III. Instituto Federal do Espírito Santo. *Campus* Cariacica. IV. Título.

CDD-21: 370.71

(Bibliotecária: Regina Célia Neves Geraldo CRB6-ES nº 773)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CAR - COORDENADORIA DO CURSO TECNICO EM**  
**FERROVIAS**



**FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC N° 11 / 2023 - CAR-CCTF (11.02.19.01.08.03.03)**

**N° do Protocolo: 23152.002979/2023-17**

**Cariacica-ES, 20 de dezembro de 2023.**

**DAMARIS SANTOS DE SOUZA**

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Práticas Pedagógicas pelo curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 18 de dezembro de 2023

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Luciene Torezani

Professora Orientadora

IFES

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Cláudia Ribeiro de Moraes

Membro Externo

IFES

---

Prof. Me. Cristiano Ottoni Teatine Salles

Membro Interno

IFES

**CARIACICA**

**2023**

*(Assinado digitalmente em 20/12/2023 19:14)*  
**CLAUDIA RIBEIRO DE MORAES**

*(Assinado digitalmente em 21/12/2023 10:15)*  
**CRISTIANO OTTONI TEATINI SALLES**

*PEDAGOGO-AREA  
SER-CGP (11.02.32.01.08.02.07)  
Matricula: 1800613*

*PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO  
CAR-CCLF (11.02.19.01.08.03.01)  
Matricula: 1917604*

*(Assinado digitalmente em 20/12/2023 17:27)*

**LUCIENE TOREZANI**  
*TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
SER-CGP (11.02.32.01.08.02.07)  
Matricula: 1900729*

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **11**, ano: **2023**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC**, data de emissão: **20/12/2023** e o código de verificação: **63638e8bb2**

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a influência da formação continuada de professores na perspectiva da Educação Especial, analisando como esta pode contribuir nas práticas pedagógicas desses profissionais. A pesquisa de natureza qualitativa, foi realizada na EMEF Francisco de Assis Pereira no Município de Viana-ES, por meio de observação participante e questionário estruturado. Os instrumentos para produção de dados são o banco de dados e sites acadêmicos. O referencial teórico utilizado é baseado no pensamento do autor Brasileiro Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), pois, em suas obras, defendeu a importância de produção de conhecimento e pesquisa científica, visando o desenvolvimento crítico de professores e alunos em busca da educação de qualidade. Além da base teórica da autora Mantoan (2003), que reforça a importância do processo inclusivo no espaço escolar, e como a formação continuada de professores pode contribuir em suas práticas pedagógicas. Como considerações, constatou-se que apesar dos professores defenderem a importância da formação continuada para práticas pedagógicas que contribuam no processo de inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, muitos ainda não priorizam os cursos de capacitação em Educação Especial em seus currículos, o que pode enfraquecer o discurso, visto que a necessidade de melhorar as práticas educativas depende, também, da iniciativa dos profissionais da educação. No entanto, as Secretarias de Educação, os Municípios, bem como os gestores escolares precisam pensar a oferta de formação continuada que auxilie esses profissionais em suas práticas, bem como recursos necessários para o trabalho do professor em sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Práticas Pedagógicas. Educação Especial.

## ABSTRACT

The present research aims to understand the influence of continuing teacher training from the perspective of Special Education, analyzing how it can contribute to the pedagogical practices of these professionals. The qualitative research was carried out at EMEF Francisco de Assis Pereira in the Municipality of Viana-ES, through participant observation and a structured questionnaire. The instruments for data production are the database and academic websites. The theoretical framework used is based on the thoughts of the Brazilian author Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), as, in his works, he defended the importance of knowledge production and scientific research, aiming at the critical development of teachers and students in search of education Of Quality. In addition to the theoretical basis of the author Mantoan (2003), which reinforces the importance of the inclusive process in the school space, and how the continued training of teachers can contribute to their pedagogical practices. As considerations, it was found that although teachers defend the importance of continued training for pedagogical practices that contribute to the process of inclusion of students in the target audience of Special Education, many still do not prioritize training courses in Special Education in their curricula, which which can weaken the discourse, since the need to improve educational practices also depends on the initiative of education professionals. However, Education Departments, Municipalities, as well as school managers need to think about offering continued training that helps these professionals in their practices, as well as resources necessary for the teacher's work in the classroom.

**Keywords:** Teacher training. Pedagogical practices. Special education.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
1.1	O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO	06
1.2	APRESENTANDO A PESQUISA	07
1.3	PROBLEMA DE PESQUISA	08
1.4	JUSTIFICATIVA	08
1.5	HIPÓTESE	09
1.6	OBJETIVOS	09
1.6.1	<b>Objetivo Geral</b>	09
1.6.2	<b>Objetivos Específicos</b>	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	09
3	REVISÃO DE LITERATURA	12
4	METODOLOGIA	15
4.1	LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA	16
4.2	INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXOS	28



## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado os motivos que levaram a realização da pesquisa, mediante a apresentação do pesquisador e sua formação acadêmica, bem como as indagações que o acompanham. A partir daí, será apresentada a pesquisa, o problema, justificativa, hipóteses e objetivos, vistos a seguir.

### 1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

Meu nome é Damaris, sou Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Futura e, atualmente, Pós-Graduada em Práticas Pedagógicas no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Desde a infância já pensava em ser professora, pois admirava muito minha professora da 1ª série<sup>1</sup> que me ensinou a ler, e com seu estímulo desenvolvi o gosto pela leitura. Na adolescência passei a oferecer reforço escolar, o que não foi tão simples como eu imaginava que seria. Foi aí que entendi que esta profissão exige preparação, conhecimento e resiliência, porém, todo o contexto vivenciado não me fez desistir do meu sonho.

No ano de 2014 iniciei o curso de Pedagogia na UFES e já no 2º período da graduação comecei fazer estágio em escolas. Em 2019 atuei pela primeira vez como professora, e foi neste mesmo ano que me senti desafiada ao ter em minha turma alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Reconheço que tive muitas falhas, e apesar de todos os dias refletir sobre como poderia agir em determinadas situações, sempre surgiam novos desafios e eu me percebia confusa.

Educação Especial e Inclusiva é uma temática que passei a me interessar desde que me deparei na graduação com disciplinas como LIBRAS e Educação Especial e Inclusiva. Aprendi muito com elas, mas sinto que não o suficiente para exercer com maestria a função de professora dos alunos público-alvo da Educação Especial, o que me levou a recorrer à especialização.

Os cursos que tenho realizado têm sido o diferencial na minha formação enquanto profissional da educação. Vejo que um professor precisa se atualizar e buscar formação continuada para agregar melhorias ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Um questionamento recorrente que me faço com relação ao tema é: Como eu, enquanto profissional da educação, posso garantir a aprendizagem de todos os alunos, sem distinção,

---

<sup>1</sup> Antiga nomenclatura utilizada para caracterizar o primeiro ano do Ensino Fundamental.

compreendendo as diversidades encontradas em sala de aula, bem como os diferentes contextos sociais, facilitando a aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento de cada um?

Penso que a formação continuada voltada ao ensino-aprendizagem de alunos público-alvo da Educação Especial pode ser um caminho possível, com propostas de formações bem pensadas e elaboradas, por meio de discussões e diálogos entre os profissionais, com o intuito de que cada vez mais professores estejam ativos e participativos no processo de inclusão, visando melhores resultados no desenvolvimento integral dos alunos.

## 1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

A proposta do tema “A formação continuada de professores na perspectiva da Educação Especial” surge para a compreensão da influência da formação continuada de professores na perspectiva da Educação Especial, analisando como esta pode contribuir nas práticas pedagógicas desses profissionais.

Portanto, o atual e grande desafio posto para os cursos de formação de professores é o de produzir conhecimentos que possam desencadear novas atitudes que permitam a compreensão de situações complexas de ensino, para que os professores possam desempenhar de maneira responsável e satisfatória seu papel de ensinar e aprender para a diversidade. Para tanto, faz-se necessário elaborar políticas públicas educacionais voltadas para práticas mais inclusivas, adequar a formação de professores às novas exigências educacionais e definir um perfil profissional do professor, ou seja, habilidades e competências necessárias aos professores de acordo com a realidade brasileira (PLETSCHKE, 2009 APUD NUNES SOBRINHO E NAUJORKS, 2001).

Pensando no desenvolvimento integral do aluno, bem como em sua inclusão no espaço escolar e entendendo que o professor precisa se preparar para o trabalho com o público-alvo da Educação Especial, a fim alcançar todos os alunos, sem exclusão ou segregação, os alunos público-alvo da Educação Especial, como os demais alunos, têm o direito de educação de qualidade, que garanta o desenvolvimento das potencialidades de cada um:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.  
Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Constituição Federal, 1988).

Portanto, é importante que os professores realizem formação inicial e continuada para o atendimento das demandas do alunado, tendo como foco a inclusão escolar e o desenvolvimento

integral dos estudantes, considerando suas potencialidades e fragilidades. Dessa forma, os alunos tendem a sentir-se valorizados nos espaços dos quais fazem parte, fortalecendo a interação social entre seus pares e o sentimento de pertencimento nos ambientes de convívio, e, conseqüentemente, desenvolver-se cada vez mais ao se perceber aceito e reconhecido.

### 1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Qual a influência da formação continuada dos professores para a construção de práticas voltadas ao atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial no contexto de sala de aula na EMEF Francisco de Assis Pereira?

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Muitos professores ao se depararem com a diversidade nas escolas, sentem-se despreparados para atuarem com os alunos público-alvo da Educação Especial o que pode causar a exclusão e segregação. Portanto, é essencial que esses profissionais tenham formação adequada para atuarem nos diferentes contextos da escola, e para isso, é necessária iniciativa por parte dos professores, oportunidades de formação continuada e que os sujeitos envolvidos no ambiente escolar busquem atender todos os educandos, sem distinção, procurando incluí-los, facilitando o aprendizado e a convivência entre os sujeitos. Os professores precisam estar cientes de que serão encontradas diferentes situações no contexto escolar, portanto é significativo que sintam-se qualificados para solucionar e/ou buscar o melhor caminho para contribuir positivamente no aprendizado dos estudantes.

De acordo com Santos e Lima (2020) “Para que realmente aconteça a inclusão é preciso que os professores invistam nas potencialidades dos seus estudantes, atendendo às suas necessidades e propondo uma aprendizagem que favoreça o seu desenvolvimento.”

Para tanto, este tema poderá ser relevante para professores que querem aperfeiçoar suas estratégias no trabalho com os alunos público-alvo da Educação Especial, mas possuem dificuldades e/ou desejam se atualizar e melhorar suas práticas, bem como despertar nos educadores o interesse em buscar capacitações que aperfeiçoem seu trabalho, refletindo sobre a importância de formação continuada com o objetivo de melhorar a qualidade da educação escolar.

## 1.5 HIPÓTESE

Parte-se da hipótese que a formação continuada de professores para o atendimento de alunos público-alvo da Educação Especial pode influenciar na prática destes profissionais e em seu trabalho em sala de aula, facilitando a abordagem com estes alunos e melhorando sua práxis em prol de incluí-los no processo educativo.

## 1.6 OBJETIVOS

### 1.6.1 Objetivo geral

Compreender a influência da formação continuada de professores na perspectiva da Educação Especial, analisando como essas formações podem contribuir nas práticas pedagógicas desses profissionais.

### 1.6.2 Objetivos específicos

- Analisar o contexto da formação continuada ofertada aos professores da EMEF Francisco de Assis Pereira localizada no Bairro Canaã, no município de Viana-ES;
- Identificar os conteúdos trabalhados na formação continuada de professores que estão voltados ao atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- Perceber possíveis contribuições da formação continuada ofertada aos professores da EMEF Francisco de Assis Pereira para a prática voltada ao atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, serão apresentadas as teorias que embasam a pesquisa realizada, a fim de contextualizar a temática aqui defendida. Para tanto, foram escolhidos dois autores que apresentam argumentos sobre o ensino e a formação de professores (Paulo Reglus Neves Freire) e o processo de inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial (Maria Tereza Égler Mantoan).

Em suas obras, Paulo Freire, defendeu a importância de produção de conhecimento e pesquisa científica, visando o desenvolvimento crítico de professores e alunos em busca da educação de qualidade. Freire (1996), discutiu que o ato de educar exige capacitação do professor para atuar no processo de desenvolvimento do aluno.

Diante disso, o professor precisa se qualificar para desempenhar seu papel de educador frente as diversidades encontradas no ambiente de ensino-aprendizagem, agindo com compromisso e criticidade a fim de contemplar todos os alunos, sabendo lidar e respeitar as diferenças de cada um dos educandos.

Nesse contexto, é importante levar em consideração que uma sala de aula possui pessoas diferentes, com pensamento e opiniões distintas, bem como gostos, religiões, estilos e etc, visto que a visão de mundo de cada indivíduo não é igual, cada um tem sua bagagem e experiência, pois, de acordo com Freire:

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo (FREIRE, 1996, p.17).

Freire (1996), questionou sobre como um professor poderia ensinar sem considerar o que ele chama de contorno geográfico dos estudantes, sobre esse assunto ele diz que a formação de professores deve atentar-se para o contexto geográfico, econômico e social de cada sujeito, visto que suas vivências os condicionam à capacidade de aprendizado.

Paulo Freire nos ensinou a pensar no aluno enquanto um ser social e sujeito de direitos, direcionando-nos a um olhar atento às suas reais necessidades e isso leva-nos a perceber que cada aluno é diferente e, portanto, possui necessidades, vontades, compreensões e aprendizados diferentes. O professor deve levar em consideração essas situações, buscando sempre a melhor forma de atender cada um dos estudantes, para que sintam-se incluídos e valorizados.

Nesse sentido, a formação continuada de professores pode ser um componente importante para a profissionalização, tendo em vista que a mesma objetiva-se no aperfeiçoamento dos profissionais de educação, com o intuito de oferecer qualidade de ensino e potencializar a prática pedagógica dos professores em prol da formação e desenvolvimento dos alunos, conforme orienta a Resolução CNE/CP n° 1, de 27 de outubro de 2020<sup>2</sup>:

A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (Resolução CNE/CP n° 1, de 27 de outubro de 2020).

---

<sup>2</sup> Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica.

Além disso, durante o processo educativo o professor precisa ser o intermediário entre o conhecimento e os alunos, e para isso é importante que ele sinta-se capacitado. Além da prática, é relevante que o professor tenha base teórica para fundamentação de suas aulas, munido de pensamento crítico para identificar qual a melhor proposta a oferecer ao seu alunado. Tais atitudes exigem preparação do professor, pois:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996).

O ato de ensinar parte da divulgação e exploração de um tema, de forma que o receptor seja direcionado a compreender, divulgar e criar a partir do que foi discutido, no entanto, quem ensina tende a dominar o tema e isso é possível com base em estudo, pesquisa e conhecimento, portanto, ensino e pesquisa são fatores indispensáveis no processo educativo. Ainda de acordo com Paulo Freire (1996), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. ”

Nesse sentido, a autora Maria Teresa Égler Mantoan (2003), em sua obra *“Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?”*, considera alguns questionamentos pertinentes a serem analisados pelos professores ao refletirem sobre sua forma de ensinar:

Mas estamos, verdadeiramente, certos de que o nosso papel é esse mesmo: o de transmissores de um saber fechado e fragmentado, em tempos e disciplinas escolares que nos aprisionam nas grades curriculares? Seríamos tão reduzidos a meros instrutores, que conduzem e norteiam a capacidade de conhecer de nossos alunos, transformando-os em seres passivos e acomodados a aprender o que definimos como verdade? Já nos consultamos sobre o nosso maior compromisso educacional, seja no nosso íntimo, seja no coletivo de nossas escolas, em nossas organizações corporativas? (Mantoan, 2003).

A autora pontua que a função do professor não deve se restringir a um simples transmissor de conhecimentos, visto que essa condição subestima a capacidade intelectual dos estudantes de articular sua própria forma de aprender, e de buscar outros meios de obter conhecimento, fazendo com que ele dependa unicamente de outro ser humano para elevá-lo a outros níveis de aprendizado. O professor ao ensinar deve permitir que o aluno tenha sua própria capacidade de pensar, dessa forma, abre espaço para o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes, possibilitando um espaço de trocas, tornando o ato de aprender mais satisfatório.

Ainda neste viés do ensino/aprendizado, a autora colabora com o seu ponto de vista sobre o que a inclusão representa nesse sentido, afirmando que para incluir, uma escola deve pensar para

além do ensino científico e acadêmico. É importante não condicionar os alunos a receptores de conhecimento, incapazes de pensar ou discordar, como se o único caminho possível fosse ditado pelo professor, sem espaço para discussões, mas é necessário que o ensino seja ativo e participativo, considerando o desenvolvimento da formação integral do aluno.

Para ensinar a turma toda, parte-se do fato de que os alunos sempre sabem alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas no tempo e do jeito que lhe é próprio. Além do mais, é fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e que não desista nunca de buscar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos escolares (Mantoan, 2003, Pg 38).

Para a autora, o foco da formação continuada de professores para a Educação Especial e Inclusiva deve estar centrado no compartilhamento de saberes e experiências, na discussão de informações, nos pontos de vista e posicionamentos, propondo melhorias nas práticas pedagógicas destes profissionais, por meio de grupos de estudos, formados pelos próprios professores da escola. Para Mantoan (2003), a formação em modelo de palestra, onde o interlocutor fala dos problemas e possíveis soluções, não consegue direcionar os profissionais a desempenhar um papel de qualidade na prática, é preciso que os professores, que pisam o chão da escola, se mobilizem para buscar compreender a melhor maneira de ensinar, estabelecendo diálogo e escuta ativa.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

Com o intuito de analisar resultados obtidos por meio da aplicação da pesquisa, será abordado neste tópico a revisão de literatura, a partir de leituras relacionadas ao tema proposto que trata-se de apresentar a concepção de professores sobre a importância da formação continuada para práticas pedagógicas inclusivas. Foram realizados levantamentos de artigos, teses e dissertações para direcionar a discussão, em sites como: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google acadêmico.

A Dissertação de Silva (2012) - disponível no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) - discorre sobre a política de formação continuada de professores e inclusão escolar, tendo como um dos objetivos investigar a política de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do Estado de São Luís do Maranhão e suas relações com a inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial. Constatou-se com os profissionais pesquisados, que a formação continuada contribui na emancipação

docente, mas também, aponta para o descontentamento dos professores e insegurança referente ao processo de inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Dessa forma, compreende-se que a formação continuada de professores é necessária, porém não tem sido suficiente para atingir o objetivo de capacitar os professores efetivamente para a inclusão escolar.

Mahl (2016), em sua Tese - disponível no Repositório Institucional UFSCar - pesquisa se a Formação Continuada para professores de Educação Física contribui na construção de saberes sobre a inclusão escolar aos alunos com deficiência. De acordo com a pesquisadora, os professores envolvidos se manifestaram com relação à política de formação continuada fazendo autocríticas sobre seu desempenho antes e depois de participar do programa, compreendendo, assim que, a capacitação é uma ferramenta importante para diferentes estratégias nas aulas de Educação Física, porém, salientaram a importância também, de uma boa estrutura nos espaços e recursos, visto que práticas pedagógicas são eficazes quando todos os instrumentos funcionam em conjunto.

Oliveira, Ziesmann e Guilherme (2017) - disponível no Repositório PUCRS - em seu artigo científico sobre a Formação de Professores e a Educação Inclusiva, objetivaram realizar uma pesquisa sobre a formação inicial e continuada para os professores da rede regular, com o intuito de prepará-los para a inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial. Respaldam que a discussão sobre a formação de professores para práticas inclusivas vem sendo ampliadas no âmbito de legislação.

O trabalho menciona trechos de entrevistas realizadas com professores de uma escola no Município de São Luiz Gonzaga, no Rio Grande do Sul. Nas falas dos professores eles demonstram entender que o processo de inclusão nas escolas está cada vez melhor, as escolas estão sendo preparadas para receber os alunos público-alvo da Educação Especial. Quando se referem à formação de professores, ressaltam que estar qualificado teórica e tecnicamente para o trabalho de inclusão é fundamental no contexto escolar, pois permite que todos os alunos sejam atendidos de acordo com suas especificidades, porém afirmam que ainda são pouco abordados estudos voltados a capacitação desses profissionais para o ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência, o que não os permite desenvolver um trabalho de qualidade com estas.

Diante dessas falas, os autores discutem que muitos professores ainda não sabem definir o que é inclusão e acabam confundindo com acessibilidade, visto que quando perguntados, afirmam que a escola possui recursos e espaços que atendem bem todos os alunos. Em seus resultados



afirmam que as escolas ainda não estão preparadas efetivamente para assegurar uma educação de qualidade para todos.

Turci (2019) - disponível no Repositório Institucional UFSCar - em sua Tese, analisa um programa de formação continuada para a capacitação de professores usando dispositivos da tecnologia assistiva aos alunos com deficiência visual (DV), cegueira e baixa visão, identificando como os professores lidam com essas tecnologias e aplicam-nas aos alunos. Constatou-se que a capacitação foi importante e eficaz no processo de aprendizado dos professores, pois, os mesmos adquiriram novos conhecimentos, e conseqüentemente os alunos foram beneficiados, já que os participantes puderam desenvolver e aplicar novos procedimentos pedagógicos em suas aulas.

Como resultado, o pesquisador considera indispensável a formação continuada de professores, pois é capaz de capacitá-los a desenvolver trabalhos mais promissores, que possibilitarão a inclusão e acessibilidade aos alunos com DV.

Ferreira e Toman (2020) - disponível no Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ - em seu artigo científico, fazem uma análise de artigos e dissertações que abordam a temática da formação continuada e inclusão, o objetivo foi, por meio da análise das pesquisas realizadas, sinalizar a falta de alinhamento entre o que propõem as políticas educacionais relacionadas à educação inclusiva, e o que acontece realmente no cotidiano das escolas.

As considerações da pesquisa salientam a importância de propostas de formação continuada que auxiliem os professores em suas práticas e que facilitem seu trabalho no processo de inclusão escolar. Para tanto, consideram as iniciativas para formação e capacitação de professores positivas e reforçam a necessidade de que essas políticas contemplem todas as escolas e professores, de forma que a inclusão escolar se concretize de fato.

A partir das análises dos estudos apresentados, identifica-se na fala dos professores a importância de formação continuada e cursos de capacitação que oriente-os, visto que pode contribuir em suas práticas em sala de aula e nos diferentes espaços escolares. Porém, é essencial que sejam articuladas entre os sujeitos envolvidos, para que, a partir das experiências compartilhadas, o grupo consiga pensar em estratégias e métodos que fortaleçam o aprendizado dos alunos.

É relevante também, que a formação continuada na perspectiva da Educação Especial, ocorra de forma processual e contínua, ao longo de todo ano letivo, considerando que discussões acerca

do tema não devem ser esgotadas, e sim, atualizadas por meio da experiência dos professores que acompanham de perto o desenvolvimento e evolução dos alunos.

#### **4 METODOLOGIA**

A partir deste capítulo, serão abordados os métodos utilizados na pesquisa, com o intuito de, por meio destes, realizar a análise e chegar ao resultado. Os recursos metodológicos utilizados numa pesquisa são essenciais no processo de estudo e análise, visto que por meio dela é possível alcançar os objetivos estabelecidos. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa inicia-se a partir de um questionamento, levando a buscar uma resposta e por meio desse questionamento faz-se possível seu desenvolvimento.

A pesquisa apresentada tem como discussão a formação continuada de professores para práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Especial, em que o problema questiona qual a influência da formação continuada dos professores para a construção de práticas voltadas ao atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial no contexto de sala de aula na EMEF Francisco de Assis Pereira. Nesse sentido, busca-se compreender sobre a importância da formação continuada de professores na perspectiva da Educação Especial, analisando como essas formações podem contribuir nas práticas pedagógicas desses profissionais.

Nessa perspectiva foi traçado o caminho metodológico para o desenvolvimento deste trabalho, e para contribuir com os estudos aqui apresentados, a pesquisa foi realizada numa escola de Ensino Fundamental, a fim de identificar como os professores percebem a formação continuada para o atendimento de alunos público-alvo da Educação Especial, ofertadas pelo município e se elas contribuem em suas práticas pedagógicas em sala de aula.

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa com observação participante, visto que:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais – que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos (Denzin, Lincoln e Colaboradores, 2006, p. 17).

De acordo com Martins (2004), “As metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, por meio do estudo das ações sociais individuais e grupais”, portanto será relevante na realização da pesquisa visto que contempla um grupo de profissionais que apesar do objetivo comum do desenvolvimento do alunado em que atende, possui sua particularidade e individualidade de pensamentos e ações, o que contribui com a análise da

pesquisa referente a contribuição ou não da formação continuada de professores para a prática educativa no atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Referente as características da observação participante numa pesquisa científica, pode-se compreender que:

A observação é um processo bastante complexo, se trata de relações e comportamentos humanos e mesmo que o pesquisador se utilize de outras formas de coleta de dados, ele jamais deixará de ser um observador atento das pessoas e dos fenômenos. Neste sentido o ato de reflexão, por parte do pesquisador será constante para que possa obter o equilíbrio necessário para agir sempre com bom-senso crítico (Silva e Mathias, 2018).

Neste contexto, é possível considerar que a pesquisa realizada é de observação participante, devido o envolvimento do pesquisador com a mesma, visto que o local realizado é de seu convívio, onde mantém um vínculo profissional. Além disso, ser participante da pesquisa contribui no olhar crítico e atuante do pesquisador, que pode colaborar com propostas para resolução de possíveis problemas no espaço onde é realizado o estudo.

#### 4.1 LOCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental no Município de Viana-ES: EMEF Francisco de Assis Pereira, localizada no Bairro Canaã<sup>3</sup>, no período de Agosto à Outubro de 2022. Neste período a escola somava 442 matrículas entre o período matutino e vespertino, sendo 16 alunos público-alvo da Educação Especial, dentre estes, crianças com Surdez, Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Visual, Síndrome de Down e Deficiências múltiplas. A observação foi feita no turno matutino, período em que atende turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A escola passou por um período extenso de reforma e mobília, tanto no interior como nos arredores da mesma, que de acordo com os profissionais que trabalham a bastante tempo ali, tem durado anos, sendo restauradas paredes, piso e teto, além de instalação de ventiladores, janelas e ar-condicionado em alguns ambientes, entre outros serviços de manutenção.

A instituição possui dez salas de aula comuns, sendo duas para cada etapa escolar, exemplo: 1º A e 1º B e assim sucessivamente. Ainda possui biblioteca, sala de recursos multifuncionais (SRM), sala de projetos, sala de professores, secretaria, sala de vídeo, sala pedagógica,

---

<sup>3</sup> A escolha da escola para observação partiu do vínculo empregatício que possuo com a instituição desde o mês de Junho de 2022, no turno matutino, inicialmente como professora de projetos, sendo posteriormente remanejada para a turma do 4º ano e atualmente do 1º ano do Ensino Fundamental.

coordenação, direção, almoxarifado, cozinha, refeitório, banheiros, uma sala não utilizada e salas de armazenamento de materiais. Alguns espaços da escola são utilizados para coleta de material reciclável. A quadra fica localizada num segundo bloco, com banheiros, atrás dela possui uma horta feita e mantida pelos alunos.

A escola possui 18 professores no turno matutino, sendo estes: 10 professoras de ensino fundamental do 1º ao 5º ano, 2 professoras de Conhecimento Complementar (COC), 1 professora colaboradora de AEE, 1 professora colaboradora de Libras, 2 professoras colaboradoras de projetos, 1 professora de arte e 1 professor de Educação Física, além dos demais profissionais importantes para um trabalho colaborativo, entre estes, profissionais que mantêm a limpeza dos ambientes, estagiários, coordenadores, profissional responsável pela portaria da escola, pedagoga, profissionais responsáveis pelas refeições dos alunos, assistentes, bibliotecária, secretária e diretora.

Visto que o objetivo da pesquisa é: Compreender a influência da formação continuada de professores e analisar como esta pode contribuir nas práticas pedagógicas desses profissionais, visando a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, entende-se que os principais sujeitos da pesquisa são os professores. No entanto, a colaboração da diretora e pedagoga da Instituição, foi relevante para acesso e conhecimento dos dados da escola.

O procedimento que envolve a realização da pesquisa foi realizado no período de três meses, em Agosto, Setembro e Outubro do ano de 2022. Todos os espaços da escola puderam ser cenários de produção de dados, visto que as conversas, observações e análises ocorreram em diferentes ambientes.

No Município de Viana, grande parte das formações de professores são externas e acontecem no centro de Formação do Município “É pra já” localizada na praça de Marcílio de Noronha – Viana/ES. Portanto, os espaços de formação continuada também foram configurados como lócus da pesquisa, pois são espaços diretamente relacionados a temática do estudo aqui realizado.

#### 4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS

Os instrumentos utilizados para recolhimento de dados foram: Observação, entrevista por meio de questionário escrito, diário de campo e levantamento bibliográfico. A primeira parte efetivou-se na observação das formações continuadas, foram registradas as observações em diários de campo para melhor detalhamento no decorrer da escrita e posterior discussão dos

dados. Foram utilizados os diários de campo para detalhar atividades e falas dos sujeitos envolvidos, pois:

[...] o diário tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como um esforço para compreendê-las. [...] O diário também é utilizado para retratar os procedimentos de análise do material empírico, as reflexões dos pesquisadores e as decisões na condução da pesquisa; portanto ele evidencia os acontecimentos em pesquisa do delineamento inicial de cada estudo ao seu término (OLIVEIRA, 2014, p. 73).

No diário de campo foram feitas todas as anotações, dúvidas e observações consideradas necessárias para o processo de análise de dados, assim como informações passadas pela diretora da escola referente ao local de pesquisa. O diário de campo é um instrumento muito utilizado em pesquisas qualitativas, pois permite que o pesquisador detalhe todas as informações e já faça sua análise, o que facilita no momento da discussão de dados, além de ser uma ferramenta prática e muito pessoal.

Também foi roteirizado uma entrevista por meio de questionário escrito, com perguntas relacionadas ao tema, posteriormente impressa e entregue aos professores e gestores da escola. De acordo com os ANEXOS I e II ao final do trabalho, alguns questionamentos direcionados aos gestores da escola (diretora e pedagoga) foram diferentes dos direcionados aos professores.

A entrevista propicia ao/à pesquisador/a um diálogo com os/as participantes da pesquisa a fim de descrever, relatar ou apresentar aspectos particulares do contexto investigado. Vale ressaltar que a finalidade das entrevistas estará sempre alinhada aos objetivos da pesquisa, enquanto os modos de realizá-la estão associados às escolhas metodológicas do/a autor/a [...] Os dados construídos com base nas entrevistas dão ao/à pesquisador/a uma gama de informações com riquezas de detalhes acerca do contexto investigado e possibilita-o/a a interpretar os significados e os sentidos que os/as participantes deram para tal contexto (Silva, Oliveira e Salge, 2021).

A entrevista pode ser um instrumento significativo na análise e coleta de dados, pois permite que o pesquisador analise e avalie o conhecimento dos entrevistados a respeito do tema, possibilitando que construa seus resultados e discussões de dados por meio de experiências reais, a partir do que as pessoas pensam sobre o assunto abordado.

Para levantamento bibliográfico foram consultadas pesquisas que possuem temáticas semelhantes, por meio de artigos, teses e dissertações, abordadas na revisão de literatura e referencial teórico. Além disso, foram analisadas legislações educacionais que exploram os temas: Formação continuada de professores, Práticas pedagógicas e Educação Especial.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste tópico, serão apresentados os resultados e discussão dos dados obtidos, a fim de responder o questionamento inicial, bem como, averiguar se os objetivos foram alcançados.

Com o intuito de identificar no trabalho dos professores as contribuições da formação continuada no desenvolvimento de práticas pedagógicas com os alunos público-alvo da Educação Especial, com vistas à inclusão escolar, foi escolhida a EMEF Francisco de Assis Pereira localizada no Município de Viana-ES, bairro Canaã. Em conversa com a diretora, foi apresentado o tema, a proposta e os objetivos da pesquisa, a mesma demonstrou interesse e informou que estaria disponível a colaborar.

Para conhecer melhor a política de formação continuada da escola pesquisada e a fim de responder os objetivos propostos para a pesquisa, foi elaborado um roteiro de entrevista direcionado aos gestores e professores da escola a respeito da formação continuada com foco na inclusão escolar. Dentre as dezesseis pessoas que aceitaram receber o roteiro de entrevista, apenas seis responderam.

Dos respondentes, apenas uma professora possui formação específica em Educação Especial, sendo essa a professora colaboradora de AEE, os demais não mencionaram nenhum curso ou especialização na área, alguns deles já trabalham na área a mais de dez anos. Apenas três professores souberam responder quais são considerados os alunos público-alvo da educação especial: Pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Os demais não demonstraram clareza na resposta ou não souberam dizer quais são os alunos.

Quando perguntados sobre as condições da escola com relação à inclusão escolar, quatro professoras não estão satisfeitas com o espaço que não está preparado para receber os alunos e duas disseram estar satisfeitas. Sobre os recursos, ferramentas e capacitação dos professores para o trabalho com os alunos público alvo, três professoras se demonstraram insatisfeitas com os investimentos do governo, três gostam da forma como está.

Sobre a avaliação dos professores com relação ao trabalho da gestão sobre a formação para uma educação inclusiva, quatro professoras avaliaram bem o trabalho dos gestores, uma respondeu que este trabalho não se aplica na escola e uma preferiu não responder a pergunta.

Também, foi realizada uma conversa informal com os professores para identificar o que eles pensam sobre a formação continuada e se esta agrega no seu trabalho com foco na inclusão. Foi

observado que os professores, em sua maioria, não estão satisfeitos com a política de formação continuada do Município, não se sentem preparados na atuação com os alunos público-alvo da educação especial devido à falta de iniciativa da SEMED e dos gestores sobre o tema, porém, acreditam que uma boa formação melhoraria o desempenho dos profissionais.

De acordo com Freire:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1993, p. 20).

As formações externas das escolas do Município são direcionadas ao professor de cada turma e modalidade, essas formações são realizadas no centro de formações “É pra já” localizado no Bairro Marcílio de Noronha, do mesmo Município. Conta também com uma plataforma de estudos relacionados ao tema de cada formação, em que o professor realiza a atividade direcionada e no final do curso recebe seu certificado de conclusão.

No mês de Setembro, considerado o mês da luta pela inclusão da pessoa com deficiência (Setembro Verde), a escola desenvolveu projetos relacionados à temática, com o intuito de conscientizar sobre o respeito e valorização da pessoa com deficiência.

Para este mês a pedagoga propôs que os professores fizessem uma camisa com a escrita “Todos somos iguais na diferença” com uma imagem que simboliza a inclusão. A maioria dos profissionais aprovaram a iniciativa e a camisa foi produzida para ser usada durante o mês de Setembro, em apoio à valorização e conscientização à luta das pessoas com deficiência, porém, apenas foi usada no dia específico para registro fotográfico.

Além disso, foi elaborado e entregue pelos professores de AEE um folder informativo, contendo as Classificações Internacionais de Doenças (CIDS) de cada aluno matriculado na escola, que são atendidos pelo AEE, bem como uma orientação de quais estratégias são mais adequadas à serem utilizadas para cada especificidade. O intuito da iniciativa, foi fazer com que os profissionais soubessem quem são os alunos público-alvo da educação especial matriculados na escola e quais didáticas podem ser utilizadas no processo de desenvolvimento do aluno.

Foi realizado pela professora de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) um trabalho de incentivo ao aprendizado desta Língua para a comunicação com os surdos. Foi ensinado aos alunos o alfabeto em LIBRAS e outros sinais bastante utilizados no dia a dia. Os alunos demonstraram

interesse e ficaram encantados com a possibilidade de poder conversar com pessoas surdas, por meio da Língua de Sinais.

No dia 05 de Setembro de 2022, a professora de AEE e a professora intérprete de LIBRAS, desenvolveram uma dinâmica com o tema “O medo do desconhecido”. Na explicação, a professora de LIBRAS disse que seria passada uma caixinha para cada um dos professores, enquanto reproduzia uma música de fundo. Dentro da caixa teria uma “missão” a cumprir. No momento em que a música parasse, o professor que estivesse com a caixa na mão poderia escolher ou não cumprir a missão, antes mesmo de ver o que teria dentro dela.

E assim foi feito, a caixa passou nas mãos dos professores enquanto era reproduzida a música infantil “A diferença é o que nos une – Mundo Bitá”, quando a música parou nas mãos de uma professora, ela estava apreensiva e decidiu não abrir a caixinha, então foi feito novamente. A segunda professora que estava com a caixa na mão quando a música parou, demonstrou incerteza, mas aceitou cumprir a missão. Dentro da caixinha tinha um chocolate e um papel escrito: Coma o chocolate!

No final as professoras responsáveis pelo desenvolvimento da dinâmica explicaram que muitas pessoas têm medo do novo, e nas escolas isso não é diferente. Falaram sobre a importância de aceitar os desafios que a educação nos propõe. Acolher e ajudar todos os alunos, essa é a nossa missão!

No dia 14 de Setembro de 2022, foi realizada pela diretora da escola uma formação interna com a temática “Educação especial e inclusão: A inclusão começa no coração”. A diretora falou sobre a importância dos professores se especializarem para o trabalho com os alunos público-alvo da educação especial, explicou que a função de educar, alfabetizar, avaliar estes alunos não é só dos professores de AEE, mas de todos os professores.

Falou sobre a importância da empatia com esses alunos para conseguir propagar a inclusão. Demonstrou ser uma preocupação que tem com os professores da escola. Explicou que precisamos pensar no aluno como um ser individual, propondo atividades diferenciadas para os alunos que precisam, pois é necessário que haja planejamento adaptado, bem como estratégias e dinâmicas específicas tanto para os alunos público-alvo da educação especial quanto aos alunos que demonstram dificuldades de acompanhar o que está sendo proposto pelo professor. Também falou sobre a percepção socioemocional, que deve ser um diferencial para melhor atendermos os alunos, olhando para o indivíduo com humanidade, carinho, atenção e respeito.



Na semana dos dias 19 à 23 de setembro de 2022, considerado a semana nacional do surdo, foram realizadas ações relacionadas à temática: Conscientização sobre a importância da LIBRAS na inclusão do surdo. Para isso, foi feito um cronograma com algumas atividades a serem desenvolvidas durante a semana: Conversa e reflexão com os alunos sobre o tema; Sequências de desenhos em LIBRAS; Apresentação de um coral em LIBRAS com a turma do 2º ano B, onde está matriculado um aluno surdo.

Sem dúvidas, estes momentos são importantes e necessários para a conscientização dos profissionais da educação, visto que a escola é um ambiente diverso e plural, e o professor deve se preparar para atender cada aluno da melhor forma possível, reconhecendo e respeitando suas singularidades. No entanto, estas ações ocorreram apenas no mês de Setembro, não é algo contínuo, após esse mês não houveram abordagens na escola sobre o tema, nem mesmo formações internas na perspectiva da Educação Especial.

O processo formativo inicial e continuado, requer investimentos maiores na educação e nos profissionais que nela atuam. Acredita-se que tal investimento contribuirá para minimizar as práticas pedagógicas excludentes. Sendo assim, é urgente a formação docente especializada, tendo em vista que a inclusão requer não somente a inserção do aluno com deficiência em sala de aula, mas uma educação onde são respeitadas as diferenças e potencialidades de cada indivíduo e sua deficiência, buscando assegurar para todos os alunos o direito de aprender. (Santos e Lima, 2020).

Dito isto, a formação continuada de professores deve ocorrer de maneira processual e contínua, não apenas em datas específicas. O professor precisa de preparação eficiente, que lhe transmita a segurança de atender todos os alunos, considerando suas especificidades, por meio de estratégias e didáticas que incluam de fato o aluno no processo educativo, visando seu desenvolvimento integral.

Diante dos estudos realizados a partir da revisão bibliográfica desse trabalho, é possível identificar nas pesquisas que grande parte dos professores estão cientes que a capacitação é um caminho a ser percorrido para realização de boas práticas pedagógicas, principalmente quando se trata da inclusão de alunos público-alvo da educação especial, porém, queixam-se da insuficiência de políticas públicas que priorizem formações de professores para atenderem demandas educacionais específicas. No entanto, ainda pode-se observar a falta de interesse dos professores nas especializações, é o que confirmam as respostas dos professores da escola pesquisada, em que alguns já trabalham há mais de uma década na área e não possuem nenhuma especialização relacionada à temática da Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva, levando-os a creditar que os responsáveis pelos alunos público-alvo da educação especial são os professores de AEE, já que possuem especialização.

Constata-se então que a proposta de inclusão educacional vai muito além da garantia do direito de todos os alunos frequentarem as salas regulares de ensino. Contempla, também, a adequada formação profissional de professores do ensino regular e do AEE, que perpassa pelo empoderamento de conhecimentos metodológicos que possibilitam compreender e lidar com as diferenças presentes no contexto escolar. Prevê mudanças atitudinais por parte de professores, gestores e demais profissionais que atuam na escola bem como a articulação com as mais diferentes instâncias envolvidas na efetivação da educação inclusiva (Giroto, 2012, p 16).

Ainda mencionando os professores que participaram da pesquisa, é possível identificar divisão entre as respostas, no entanto, analisando-as, nota-se que muitos professores confundem o processo inclusivo com acessibilidade, e julgando o fato da escola estar bem equipada e estruturada, acreditam que esses alunos estão devidamente incluídos e amparados, o que demonstra ingenuidade e falta de senso crítico da realidade. Na escola pesquisada por exemplo, foram poucos os momentos de formações internas na perspectiva inclusiva, e os momentos que tiveram, não foram tão apreciados pelos professores, pois foi identificado na fala de alguns que essas abordagens são “perda de tempo”, afirmando que seria mais produtivo realizar seu planejamento de aulas ou atualizar sua pauta naquele momento.

A Resolução CNE/CP n° 1, de 27 de Outubro de 2020, traz competências específicas e habilidades da dimensão da prática profissional-pedagógica, algumas destacadas são:

2a.1.5. Planejar o ensino com base no currículo, nos conhecimentos prévios e nas experiências dos alunos, certificando-se de que o conteúdo das aulas seja compreensível a todos os alunos. [...] 2a.3.3. Estruturar situações de aprendizagem desafiadoras considerando os saberes e os interesses dos alunos para que todos avancem. [...] 2a.4.3. Identificar diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, alunos de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. [...] 2b.3.3. Identificar a dar assistência aos alunos com problemas básicos de aprendizagem [...] (BNC-formação continuada, 2020).

Tais abordagens tratam-se das incumbências dos profissionais da educação em seu compromisso com todos os alunos, sem distinção. Portanto, promover momentos ricos em aprendizagem e conhecimento, visando o desenvolvimento do estudante público-alvo da educação especial, também é um dever do professor de sala de aula comum em parceria com o profissional de AEE.

O Município de Viana possui uma política de formação continuada pensada nos professores de sala de aula comum aos alunos público-alvo da educação especial, política essa instituída no Plano Municipal de educação, na Lei n° 2726, de 03 de Junho de 2015, na meta 4.11, que diz: “Proporcionar formações para os educadores da sala comum para melhor socialização e aquisição do processo ensino-aprendizagem e permanência deste aluno implementando e incluindo conteúdos programáticos de educação especial.” De fato, um dos encontros externos

de formação aos professores de 4º ano do Ensino Fundamental teve como tema “Educação Especial no Ensino Fundamental”. É possível perceber a preocupação da Secretaria de Educação do Município com relação à formação continuada dos professores, visto que oferece formações continuadas externas regularmente, e estimula a participação dos professores nos estudos e discussões pautadas, podendo posteriormente realizar atividades relacionadas ao tema e receber seu certificado no final do curso, o que pode ser um estímulo para esses profissionais.

Apesar dos avanços em termos de legislação e casos de sucesso em muitas escolas que praticam de fato a perspectiva inclusiva, os processos formativos ainda são insuficientes para atuar no desenvolvimento dos alunos que necessitam de mais atenção, visto que a formação continuada de professores para práticas pedagógicas inclusivas ainda é pouco direcionada aos professores de sala de aula comum.

Compreendida a necessidade da adaptação curricular aos estudantes deficientes, o professor precisa refletir sobre o currículo proposto, questionar os conteúdos existentes e objetivos previamente definidos, tendo como parâmetro a realidade. Isso requer um profissional embasado teoricamente para justificar as suas decisões e devidamente implicado com a realidade e com o processo de aprendizagem (Santos e Lima, 2020).

Sobre isso, Freire (1996) destaca a importância do professor se preparar para atender os alunos em suas necessidades, considerando os saberes que já trazem de “casa”, valorizando as bagagens que carregam consigo, pois são dignas de conhecimento, discussão e interpretações, possibilitando ao alunado um aprendizado relevante, que faz sentido no seu dia a dia.

Sendo assim, a formação continuada de professores é tão importante quanto indispensável para o desenvolvimento de práticas educativas de qualidade, pois permite que o professor busque as ferramentas necessárias para agir nas diferentes situações encontradas no ambiente escolar, são capacitados para utilizar recursos, metodologias e estratégias diferenciadas e possibilitam aos alunos momentos prazerosos e significativos. Essas formações, articuladas à uma boa estrutura escolar, recursos e materiais diversificados, pessoal qualificado, entre outros artefatos, são indicativos de uma educação possível a todos os alunos, sem distinção.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração os tópicos que foram abordados e discutidos no decorrer do trabalho, é possível identificar que os professores consideram necessária e válida a formação continuada na perspectiva da Educação Especial. Acreditam que é essencial a capacitação, principalmente para o trabalho com alunos público-alvo da Educação Especial.

No entanto, consideram insuficientes as formações propostas por não atenderem as demandas do alunado e até questionam os métodos adotados pelas instituições e sistemas dos quais fazem parte.

Por meio da análise realizada, pode-se perceber que a formação continuada de professores para as práticas voltadas ao atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial é positiva e necessária para o desempenho do professor em sala de aula. Visto que cursos de capacitação e especialização que abordam o tema, propõem medidas de atendimento e ferramentas que podem ser utilizadas para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores, em prol do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Na escola pesquisada, bem como no material bibliográfico analisado, é possível perceber que apesar dos professores defenderem a importância da formação continuada para práticas pedagógicas que contribuam no processo de inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, muitos ainda não priorizam os cursos de capacitação em Educação Especial em seus currículos. Essa postura pode enfraquecer o discurso, visto que a necessidade de melhorar as práticas educativas depende, também, da iniciativa dos profissionais que trabalham com a educação. No entanto, as Secretarias de Educação, os Municípios, bem como os gestores escolares precisam pensar a oferta de formação continuada que auxilie esses profissionais em suas práticas, bem como recursos necessários para o trabalho do professor em sala de aula.

Dessa forma, a formação continuada de professores na perspectiva da Educação Especial na EMEF Francisco de Assis Pereira, contribui de forma positiva para alguns professores, outros compreendem que ela não existe ou não se aplica. Sobre o contexto em que foi realizada a formação continuada com vistas a inclusão, percebe-se a iniciativa apenas em períodos específicos. Referente ao conteúdo proposto na formação, foram abordadas palavras de incentivo e motivação aos professores para o trabalho com os alunos com deficiência.

Posto isto, e com base na bibliografia aqui utilizada, é significativo que o professor tenha capacitação adequada e iniciativa para atuar no desenvolvimento dos alunos público-alvo da Educação Especial, também, é importante perceber que incluir não trata-se apenas de uma boa estrutura nos espaços frequentados pelos alunos, a inclusão é um processo que depende de diferentes fatores: conteúdos, metodologias, base teórica, materiais, recursos e espaços, além dos valores como respeito e ética e os socioemocionais como o carinho, empatia e amor para desempenhar um trabalho de qualidade e despertar nos alunos o interesse em aprender.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 12 dez. 2023.
- BRASIL . Lei nº 2726, de 03 de junho de 2015. **Plano Municipal de Educação de Viana**. Viana, ES: Prefeito Municipal de Viana. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-municipal-de-educacao-viana-es>. Acesso em 12 dez. 2023.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. **Diário Oficial da União**. Brasília, 29 out. 2020. Seção 1, p. 103.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. 2. Ed. 2006.
- FERREIRA, G. C.; TOMAN, A. **Educação Especial e Inclusão: O que mostram as iniciativas de formação continuada?** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/54811>> Acesso em: 15 nov. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: 2009. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213849/000728745.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15 nov. 2022.
- GIROTO, C. R. M., POKER, R. B., & OMOTE, S. (2012). Educação Especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária, 11-24.
- MAHL, ELIANE. **Programa de formação continuada para professores de Educação Física: Possibilidades para a construção de saberes sobre a inclusão de alunos com deficiência**. 2016. 268 p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2016.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MARTINS, Heloisa Helena. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. São Paulo: 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>> Acesso em: 15 nov. 2022.
- MUNDO BITA. **A diferença é o que nos une**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>. Acesso em 12 dez. 2023.
- OLIVEIRA, J. B.; ZIESMANN, C. I.; GUILHERME, A. A. **Educação Inclusiva: (re)pensando a formação de professores**, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14453/2/Educacao\\_inclusiva\\_re\\_pensando\\_a\\_formacao\\_de\\_professores.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14453/2/Educacao_inclusiva_re_pensando_a_formacao_de_professores.pdf)> Acesso em: 15 nov. 2022.
- OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães. **(ENTRE)LINHAS DE UMA PESQUISA: O diário de campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica**. 2014.

Disponível

em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6828607/mod\\_resource/content/1/1059-Texto%20do%20artigo-2503-1-10-20141231.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6828607/mod_resource/content/1/1059-Texto%20do%20artigo-2503-1-10-20141231.pdf)> Acesso em: 15 nov. 2022.

PLETSCHÉ, Márcia Denise. **A formação de professores para a educação inclusiva:** legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas, Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Editora UFPR.

SANTOS, J. M. O. LIMA, P. G. **A formação de professores e a educação inclusiva:** discussão acerca do tema. São Paulo: 2020. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1315>> Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, L. S.; OLIVEIRA, G. S. O.; SALGE, E. H. C. N.; **Entrevista na pesquisa em educação de abordagem qualitativa:** algumas considerações teóricas e práticas, Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, PAULO ROBERTO DE JESUS. **Política de formação de professores e inclusão escolar.** 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

Silva, P. R. S. e, & Mathias, M. S. (2018). A ETNOGRAFIA E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA PESQUISA QUALITATIVA. *Ensaio Pedagógico*, 2(1), p.54–61. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/6>.

TURCI, PAULO CESAR. **Formação continuada de professores:** Tecnologia assistiva para a escola inclusiva de alunos com deficiência visual. 2019. 180 f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2019.

## ANEXOS

### ANEXO I

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GESTORES

#### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome:

1.2 Formação Inicial: (graduação e/ou pós-graduação)

1.3 Formação específica em Educação Especial (Cursos, congressos, entre outros)

1.4 Nome da escola:

1.5 Tempo de atuação profissional nesta função :

1.6 Tempo de atuação na função nessa escola:

1.7 Turno(s):

#### 2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

2.1 Formação continuada interna:

Frequência: ( ) não existe ( ) semanal ( ) quinzenal ( ) mensal

( ) bimestral ( ) \_\_\_\_\_

Quem ministra na formação continuada da escola

( ) Coordenador ( ) Convidado externo ( ) Professor ( )

Diretor

( ) Pedagogo ( ) outros: \_\_\_\_\_

Inserção da temática Educação Especial/Inclusão Escolar

( ) frequente ( ) não há ( ) eventual ( ) raramente

Quem ministra a formação continuada com a temática Educação Especial/Inclusiva

( ) Coordenador ( ) Convidado externo ( ) Professor ( )

Diretor

( ) Pedagogo ( ) outros: \_\_\_\_\_

2.2 Formação continuada externa:

Frequência: ( ) não existe ( ) semanal ( ) quinzenal ( ) mensal

( ) bimestral ( ) \_\_\_\_\_

Quem ministra na formação continuada externa: \_\_\_\_\_

Inserção da temática Educação Especial/Inclusão Escolar:

( ) frequente ( ) não há ( ) eventual ( ) raramente

Quem ministra a formação continuada com a temática Educação Especial/Inclusiva:

3. Qual sua concepção de Educação Especial?

4. Para você, o que significa Inclusão Escolar?
5. Em sua opinião, quem são os alunos público-alvo da Educação Especial?
6. Como você avalia as condições da escola em relação à inclusão escolar dos alunos?
7. Qual sua opinião sobre a política de formação continuada desenvolvida pela SEMED?
8. Comente sobre as contribuições (ou não) da formação continuada desenvolvida pela SEMED em sua escola com relação à inclusão escolar.
9. Como você avalia o trabalho da gestão pedagógica dessa escola em relação à formação continuada e inclusão escolar?

## ANEXO II

### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES

#### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome:

1.2 Formação Inicial (graduação e/ou pós-graduação):

1.3 Formação específica em Educação Especial (Cursos, congressos, entre outros):

1.4 Nome da escola:

1.5 Tempo de atuação profissional nesta função :

1.6 Tempo de atuação na função nessa escola:

1.7 Turno(s):

2. Qual sua concepção de Educação Especial?

3. Para você, o que significa Inclusão Escolar?

4. Em sua opinião, quem são os alunos público-alvo da Educação Especial?

5. Como você avalia as condições da escola em relação à inclusão escolar dos alunos?

6. Qual sua opinião sobre a política de formação continuada desenvolvida pela SEMED?

7. Comente sobre as contribuições (ou não) da formação continuada desenvolvida pela SEMED em sua escola com relação à inclusão escolar.

8. Como você avalia o trabalho da gestão pedagógica dessa escola em relação à formação continuada e inclusão escolar.